

A Grande Coleta de Emaús: Drive Thru da Solidariedade em tempo de pandemia.

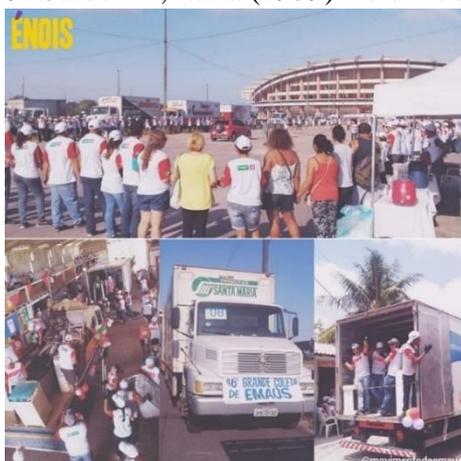
“A Logo do Movimento faz referência aos discípulos de Emaús, no evangelho de Lucas 24, 13-35”



Logo do Movimento de Emaús

O Movimento República de Emaús chega a meio século de atuação em defesa da dignidade e promoção social de crianças e adolescentes na cidade de Belém do Pará. Entre as diversas atividades que promove destaca – se: "A Grande Coleta de Emaús" evento solidário que movimenta a cidade desde a primeira edição realizada em 1972, percorrendo as ruas Belém com superestrutura de carros, caminhões e centenas de voluntários em busca de doações que, posteriormente, gerasse renda para manutenção das atividades da República.

O nome Emaús faz referência ao evangelho de São Lucas 24, 13-35 (<https://catequizar.com.br/liturgia/os-discipulos-de-emaus-lc-2413-35/>), que medita na partilha do amor, esperança e solidariedade ao próximo. Estima-se que o trabalho do Movimento tenha atendido mais de 50 mil pessoas em meio século de atividades, a partir do trabalho de restabelecimento da dignidade de crianças e adolescentes em situação de rua na maior feira a céu aberto da América Latina, o Ver o Peso, iniciado por um grupo de jovens em 1970, acompanhado pelas orientações evangélicas e sociais de Padre Bruno Sechi, fundador do Movimento, que faleceu em maio deste ano, aos 80 anos, por complicações da Covid-19. Sardenha, Itália (1939) Belém do Pará (2020).



Grande Coleta de Emaús 2019

Benguí como ponto estratégico

Não diferente de outros bairros periféricos, o Benguí, carinhosamente chamado Bengola, foi criado a partir da ocupação desordenada por quem buscava direito e acesso à moradia, no início da década de 60 em Belém. O nome Benguí faz referência aos imigrantes Benjamin e Guilherme (Ben + Gui = Benguí), que residiam na entrada do bairro, local que posteriormente virou uma parada de embarque e desembarque, pois se deslocavam periodicamente até a cidade de Castanhal, Nordeste do Pará, via estrada de ferro Belém – Bragança, também Nordeste Paraense.

A República de Emaús foi instalada no bairro de forma estratégica ainda na década de 80, após a doação do terreno feita pela Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM), quando suas atividades ainda eram realizadas no bairro do Jurunas, com a instalação da Cidade de Emaús, que continha escola e atividades agrárias com as famílias. A partir de 2012, com o encerramento das atividades na antiga sede, se mudam para o Benguí, que, assim como o Jurunas, já foi considerado um dos bairros mais violentos da capital paraense.



Foto 1, 2 e 4: Rua Betania, feira do Benguí. Foto 3: Rua Padre Bruno Sechi

Uma parceria entre o Fórum Brasileiro de Segurança e o Núcleo de Estudos de Violência da Universidade de São Paulo mostrou em abril deste ano redução da violência em Belém que, em 2018, foi considerada a 10º cidade mais perigosa do mundo, sendo a 5º do Brasil. No bairro do Benguí esta redução foi de 45,83% no período de janeiro de 2019 ao primeiro semestre de 2020.

Comunidade Local

Larissa Figueiredo (20) vizinha do Movimento, conheceu a República em 2018, aos 17 anos quando estava concluindo o ensino médio. Ansiosa por uma profissão, aprendeu a se conhecer graças as atividades dentro do Movimento de Emaús. Na época queria muito fazer teatro, mas não sabia de nenhum lugar com preço acessível ou que oferecesse algum tipo de bolsa, foi então que sua mãe pensou no Emaús. Ela recorda que:

"Nunca tinha ouvido falar, mas pensei que se aquela era minha única chance, então compraria a ideia sem pensar duas vezes. Por sorte consegui fazer minha inscrição e, quando, finalmente, as aulas começaram, percebi de imediato que iria aprender bem mais do que teatro naquele espaço."

No momento da inscrição foi informada que devido a idade, ficaria apenas um semestre, até completar os 18, e quando pensou que os vínculos seriam cortados, foi convidada para representar o Emaús em um encontro de Jovens na cidade Rio de Janeiro, 2019, com jovens de toda América Latina, sendo a partir daí convidada ativamente para outros encontros, seminários, palestras, tudo relacionado a luta pelos direitos de crianças e adolescentes. Hoje segue nessa luta dentro do Emaús com a responsabilidade de compartilhar com as crianças e adolescentes vivências que lhe foram proporcionadas. Ainda em 2019 participou pela primeira vez da Grande Coleta de Emaús como integrante da equipe de comunicação.



Larissa, representante do Movimento de Emaús no Encontro Nacional de Jovens, RJ/ 2019



Thiago Daves, em sua primeira participação na Grande Coleta de Emaús. Sede do Movimento. Edição 45ª/ 2018.

Thiago Daves, (19) a partir de convite de amigos chegou no Movimento em 2017, e, por meio das oficinas de Teatro, despertou interesse em conhecer mais e mais sobre os direitos de crianças e adolescentes, engajando-se ao movimento após o término das oficinas.

“Foi esse período que aprendi muito com o movimento, como questionar sobre meus direitos como adolescente; meu posicionamento político e social. Hoje eu continuo no Movimento em um projeto chamado “Comunidade Ativa”, um grupo de jovens atuante no movimento e na comunidade do Bengui.”, afirma.

Histórico do Movimento em Defesa de Crianças e Adolescentes

Lucia Barreira, 62 anos, coordenadora pedagógica do Movimento começou sua caminhada na República ainda nos primeiros anos das atividades, em 78, época muito difícil quando o Brasil passava pelo período tenebroso comandado pelos militares, período conhecido como ditadura militar. Não havia ECA, Conselhos Tutelares e nada que amparasse crianças e adolescentes ou combatesse as violações dos seus direitos.

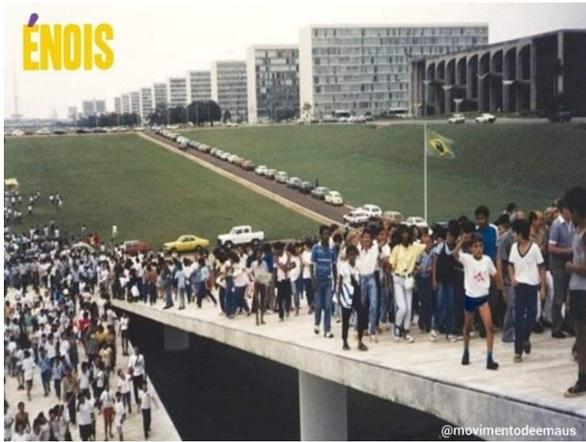


Lúcia Barreira, coordenadora Pedagógica do Movimento de Emaús

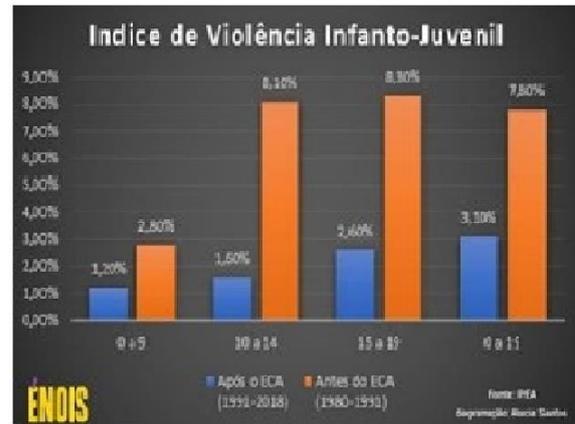
“Continua sendo um desafio manter todas essas conquistas, a sociedade precisa compreender a extrema importância do ECA, e, o Movimento de Emaús, mesmo com a perda de seu idealizador, resistirá para garantir todas essas conquistas”

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

Na década de 80 foi criado em Belém do Pará, por Padre Bruno Sechi, o Movimento Nacional de Meninos e Meninas em situação de rua, a partir das ações locais que aconteciam em Belém com a colaboração de educadores e movimentos sociais, que posteriormente se articularam com outros movimentos pelo Brasil afim de chamar atenção para as violações dos direitos de crianças e adolescentes. Ainda naquela década no ano de 86, aconteceu em Brasília, o I Encontro Nacional de Meninos e Meninas em situação de rua com a presença de 800 crianças e adolescentes, educadores e movimentos sociais de todo o país, momento histórico para quem vivia em situação de vulnerabilidade social, sendo um verdadeiro ato de resistência diante de um período tão sombrio no Brasil. Tal mobilização foi o início da grande conquista que estava por vir: A criação do Estatuto da Criança e do Adolescente ocorrido em 1990.



I Encontro Nacional de Meninos e Meninas em situação de rua, Brasília/1986



I Encontro Nacional de Meninos e Menina em situação de rua, Brasília, 1986

Nenhum Direito a Menos

“Quem em sã consciência pode defender trabalho infantil? O futuro de qualquer pessoa fica ameaçado quando ela precisa numa idade tão precoce, trabalhar. As pessoas gostam de dizer coisas do tipo: eu trabalhei ajudando meus pais e não morri. Veja bem, ajudar em tarefas é diferente de trabalhar 8,10 horas por dia pra garantir sustento de família e comida no prato. Quanto essa criança vai estudar? Que futuro se desenha pra ela? E os riscos que fica exposta? Impossível defender algo dessa natureza. Eu sempre acompanhei trabalho do Emaús, CEDECA, movimento. Virei sócia solidária pra garantir uma ajuda financeira mais efetiva no trabalho que eles realizam.”

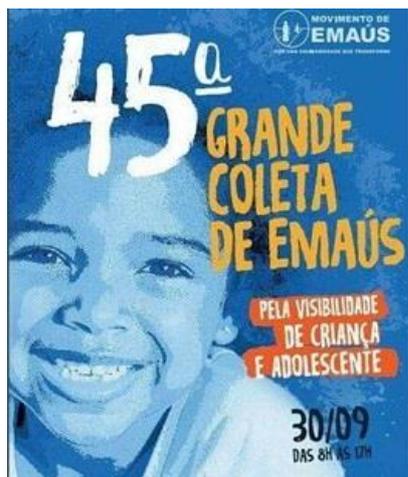
O questionamento acima foi feito pela Jornalista Adelaide Oliveira, sócia solidária do Movimento de Emaús há 12 anos, sobre as constantes declarações do Presidente da República contra os direitos de crianças e adolescentes.



Tema da grande Coleta de Emaús em 2019 e 2020. Sede do Movimento

Pelo segundo ano consecutivo, o tema da Grande Coleta de Emaús, que desde sua primeira edição, em 1972, traz um tema de grande relevância social. O tema de 2019 - 2020 grita para mostrar à sociedade belenense que o ECA é um marco legal e que precisamos lutar para defender a democracia, e os direitos dos brasileiros,

sobretudo dos mais necessitados. Além da solidariedade, a Grande Coleta busca levar uma mensagem política durante esse grande evento de solidariedade dando visibilidade aos direitos das crianças e adolescentes.



Cartaz da grande Coleta, 2018

Atuação durante a Pandemia

Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) que decretou, em Março, situação de pandemia do novo coronavírus, todas as atividades abertas ao público foram suspensas na sede do Movimento, uma das primeiras medidas foi o fornecimento de máscaras, materiais de limpeza, como sabão, álcool em gel, e cestas básicas para as famílias de crianças e adolescentes que participam das atividades da instituição, atividades que se dividem em três: (1) República do Pequeno Vendedor - profissionalização de Adolescentes aprendizes a partir dos 15 anos; (2) Pedagógica - socialização nas idades de 8 a 17 anos, por meio da arte e educação, do canto e esporte; e do (3) Centro de Defesa da Criança e Adolescente (CEDECA), intervenção jurídica do Movimento.



Cestas Básicas doadas para o movimento de Emaús. Foto: (Emaús)



3.900 máscaras para o Movimento de Emaús. Território pela Paz (Agencia Pará)

Mesmo antes da pandemia já se pensava em uma grande campanha de arrecadação financeira para a manutenção das atividades, que ficou ainda mais escassa com a pandemia. Alguns colaboradores e parceiros suspenderam as ajudas durante esse período, o que levou a redução do quadro de funcionários. Porém, parceiros como o Território Pela Paz (Governo do Estado) e ENACTUS (UFPA) ofereceram máscaras; Mesa Brasil (SESC) ofereceu alimentos; o Café de Itália se comprometeu com a reforma de todas as salas onde são realizadas as atividades dentro da fundação; foram alguns parceiros que chegaram durante o período mais crítico do isolamento social. Cerca de 2 mil famílias foram atendidas, além das que são ligadas ao Movimento de Emaús, o grupo de Mulheres do Brasil, Associação de Moradores do Bengui, Toca do Tuna, todas do bairro do Bengui; Chalé da paz, bairro da Terra Firme e famílias do município de Santa Barbara, região Metropolitana de Belém, receberam a solidariedade em um período tão difícil.

Grande Coleta de Emaús

DRIVE THRU SOLIDÁRIO

12, 13, 19, 20 e 27 de setembro
9h às 13h no Movimento de Emaús

Doe utensílios domésticos; de cama, mesa e banho; roupas; calçados; eletrodomésticos, e etc.

VÁ DE MÁSCARA E FAÇA SUA DOAÇÃO SEM SAR DO CARRO!

Movimento República de Emaús Rua Padre Bruno Sech, nº 17
66630-420 Benguí, Belém-Pará

Cartaz da Grande Coleta 2020 (Formato Drive Thru)



Cosme Assunção (Motorista e /colaborador do Movimento na Grande Coleta) e Dari Sechi (Mascote do Movimento) e Cleice Maciel (Coordenadora pedagógica do Movimento) durante a Grande Coleta 2020

Para realização do evento em novo formato de Drive Thru, todos os protocolos de segurança foram cumpridos para que o último domingo de setembro de 2020 não passasse em branco em Belém, um momento diferente de tudo o que vivenciaram em outras edições da Grande Coleta de Emaús, mesmo com a diminuição no número de doações nesse período de crise sanitária, e com número reduzido de voluntários (250), a arrecadação foi muito significativa e emocionante por ser a primeira edição da Grande Coleta de Emaús sem a presença de seu idealizador, Padre Bruno Sechi.



Welida Santos, pedagoga do Movimento de Emaús, durante a Grande Coleta 2020

A solidariedade construiu em cinco décadas laços de pertencimento desse espaço com a comunidade local, quando o estado se faz ausente em políticas públicas para erradicar as desigualdades sociais, a exemplo desse evento solidário carro-chefe da arrecadação de fundos para a manutenção de suas atividades que, além desse acontecimento sempre no mês setembro, as doações continuam ao longo do ano. Mesmo com pouco recurso, o Movimento faz sua parte,

e cobra do poder público sua parcela de contribuição no combate às violações dos direitos humanos e promoção à dignidade das pessoas. A solidariedade que a Grande Coleta de Emaús mobiliza em Belém - legado deixado por Padre Bruno - se manteve firme durante a pandemia da Covid-19 que já vitimou 2.352 pessoas em Belém (<https://www.covid-19.pa.gov.br/>), verdadeiro gesto de serviço ao próximo, sobretudo ao mais necessitados.



Voluntários na sede do movimento durante a Grande Coleta 2020



Larissa Figueiredo e Thiago Daves: Crias do movimento, em frente à sede do Emaús, Rua Padre Bruno Sechi, 17, bairro do Bengui.

"Essa reportagem foi produzida com o apoio da Énois Laboratório de Jornalismo, por meio do projeto Jornalismo e Território".

http://www.movimentodeemaus.org/v2/Tour_Virtual/Tour_Virtual/emaus.html